

## OPINIÃO

## A era da prevenção acabou

Luiz Pissinatti (\*)

*A Inteligência Artificial Generativa deixou de ser apenas uma ferramenta de produtividade.*

Ele se tornou também um acelerador de ataques cibernéticos. Hoje, automatiza a criação de malware, produz deepfakes convincentes e escala campanhas de engenharia social com eficiência inédita. As barreiras de entrada diminuíram. Atacantes menos experientes operam com mais sofisticação, enquanto grupos avançados ganham velocidade e alcance.

Há pesquisas indicando que ataques assistidos por IA podem ir do comprometimento inicial à exfiltração de dados em apenas 25 minutos. Um atacante humano levaria, em média, dois dias para fazer o mesmo. Essa diferença altera completamente a dinâmica da defesa.

O cenário tende a se agravar com a IA agêntica. Diferentemente do ransomware tradicional, baseado em scripts fixos, agentes de IA conseguem raciocinar, planejar e agir de forma autônoma. Eles aprendem com as respostas defensivas e ajustam suas estratégias em tempo real. Evoluem enquanto atacam.

Mesmo assim, muitas organizações ainda estruturam sua segurança sobre uma premissa perigosa: a de que todos os ataques podem ser prevenidos. A prevenção contínua essencial, mas sozinha já não basta. O que está em jogo é a capacidade de se reconstruir rapidamente.

**Da restauração pontual à reconstrução completa**

Durante décadas, backup e restauração foram suficientes. Hoje, não são mais. O ransomware moderno não apenas criptografa dados. Ele desabilita snapshots, altera políticas de retenção, compromete camadas de orquestração e pode até sequestrar o plano de gerenciamento independentemente do armazenamento imutável.

Resiliência agora significa ser capaz de reconstruir integralmente o ambiente, incluindo dados, aplicações, redes, estruturas de identidade e dependências em nuvem. Significa manter artefatos continuamente escaneados e validados como cópias confiáveis para recuperação limpa em um ponto no tempo. Sem essa capacidade, um único comprometimento pode paralisar operações e gerar perdas financeiras, multas e danos à reputação.

Também é preciso mudar a forma como testamos a recuperação. Em muitas empresas, exercícios de desastre ainda são raros e focados

apenas em conformidade. Isso não cria preparo real.

**Recuperação como prática contínua e integrada**

Testes de reconstrução automatizados precisam ocorrer com frequência, em ambientes isolados, mensal ou até semanalmente. A nuvem torna isso viável ao permitir a criação de sandboxes temporários para simulações realistas. A inclusão de testes de caos ajuda a validar como sistemas reagem a falhas de rede, interrupções de autenticação ou dependências corrompidas.

Outra abordagem estratégica é priorizar serviços de missão crítica, classificando aplicações entre missão crítica, negócio crítico e não crítico. Isso torna o processo de reconstrução mais alinhado à continuidade dos negócios.

Ao mesmo tempo, é fundamental integrar equipes e processos. Ainda é comum ver segurança, operações e aplicações trabalhando com runbooks isolados, pouco testados e desconectados. Dependências só aparecem quando já é tarde demais.

A Recuperação como Código (RaC) resolve esse problema ao transformar playbooks estáticos em pipelines versionados, ou seja, organizados para registrar alterações em arquivos, códigos ou softwares, criando um histórico de versões e executáveis. A recuperação passa a ser tratada como código, unificando equipes e permitindo evolução contínua. Cada exercício fortalece a automação. Incidentes que antes significavam dias de inatividade podem ser resolvidos em horas.

A ascensão da IA agêntica deixa um recado claro: os ataques serão mais rápidos, inteligentes e persistentes. Organizações que permanecem presas à lógica de prevenção absoluta estarão sempre a um passo de uma crise.

A resposta está em três mudanças concretas: reconstrução completa de ambientes, testes frequentes e adoção de Recuperação como Código como prática contínua. Isso substitui a esperança de que vá funcionar, por evidências práticas de funcionamento e traz previsibilidade para momentos críticos.

Resiliência não é apenas sobreviver a um incidente. É garantir continuidade, proteger a confiança e transformar a recuperação em vantagem competitiva real. Em um cenário impulsionado por agentes de IA, essa é a diferença entre seguir operando com confiança ou ser tarde demais para reagir.

(\*) Executivo SaaS para América Latina da Commvault.

## Apple chega aos 50 anos

Em 1º de abril de 1976, em uma garagem em Los Altos, Califórnia, nascia uma empresa destinada a mudar o mundo.

Vivaldo José Breternitz (\*)

Steve Jobs, Steve Wozniak e Ronald Wayne criaram a Apple, que está completando meio século de história. Seu slogan “Think Different” (Pense Diferente) resume a trajetória da empresa, marcada pela inovação, criatividade e pelo espírito anticonformista que transformou a tecnologia em algo pessoal e indispensável.

O primeiro produto foi o desktop Apple I, lançado em 1977 que vendeu 200 unidades a um preço unitário de US\$ 666,66 dólares, hoje cerca de US\$ 3.600.

Em 1980, a empresa abriu seu capital e em 1984, lançou o Macintosh o computador que introduziu o mouse e a interface gráfica, tornando-se um marco na democratização do uso da informática. Foram 70 mil unidades vendidas em apenas 100 dias. No lançamento, foi exibido durante o Super Bowl um comercial dirigido por Ridley Scott, um dos diretores mais famosos da história do cinema, conhecido por filmes como Alien (1979), Blade Runner (1982) e Gladiador (2000).

A história da Apple não pode ser dissociada de seu líder carismático, Steve Jobs, que deixou a empresa em 1985, após conflitos internos, mas que retornou de forma triunfal em 1996. A partir daí, iniciou-se uma sequência de lançamentos que redefiniram indústrias inteiras. Em 2001, vieram o iPod e o iTunes, que revolucionaram a forma de consumir música. “Mil músicas no bolso” tornou-se mais do que um slogan, foi uma promessa cumprida.

9 de janeiro de 2007 marca o início de uma revolução: nessa data Jobs apresentou o iPhone. Sem teclas frontais, com tela sensível ao toque e integrando de forma inédita telefone, internet, música e jogos, o aparelho vendeu seis milhões de unidades em sua primeira versão. O sucesso foi consolidado com a App Store, loja de aplicativos baseada na internet, lançada em 2008, que criou a chamada “economia dos desenvolvedores”. Só no Brasil, em 2025, movimentou 6,7 bilhões de dólares.

Outros produtos célebres continuaram surgindo: o iPad em 2010, o Apple Watch em 2015, os AirPods em 2016 e em 2025 o Vision Pro, headset que combina realidade aumentada e realidade virtual, permitindo integrar conteúdos digitais ao espaço físico e



Stefan\_Dinse\_CANVA

oferecendo experiências imersivas no trabalho, entretenimento e comunicação.

Ao longo de 50 anos, a Apple não apenas lançou dispositivos: redefiniu hábitos, criou mercados e moldou a cultura digital. O iPhone, ainda hoje, é o produto mais lucrativo da companhia, superando até mesmo as promessas da inteligência artificial. A cada inovação, a empresa reafirma seu lema: pensar diferente não é apenas um slogan, mas uma filosofia que continua a inspirar gerações.

Com meio século de história, a Apple permanece como protagonista da revolução tecnológica, lembrando ao mundo que o futuro pertence a quem ousa desafiar o presente.

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitiz@gmail.com.

## FEBRACE 2026 premia os melhores projetos do país e define sua delegação para maior feira internacional de ciências

Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Paraná, São Paulo e Sergipe concentram os projetos vencedores em primeiro lugar nas categorias científicas e os selecionados para a ISEF 2026.

A Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE) anunciou os projetos vencedores do 1º lugar nas categorias científicas e os estudantes selecionados para representar o Brasil na Regeneron International Science and Engineering Fair (ISEF) 2026, a maior competição internacional de ciências pré-universitária do mundo. A premiação foi realizada no dia 20 de março, na Universidade de São Paulo (USP), encerrando a 24ª edição da feira, que reuniu 297 projetos finalistas de todo o país.

Os trabalhos premiados refletem tendências claras da nova geração de jovens cientistas brasileiros — como o uso de inteligência artificial, soluções sustentá-



veis baseadas em resíduos, alternativas naturais a insumos industriais, tecnologias para saúde e análises de dados aplicadas a problemas sociais.

Para a coordenadora geral da FEBRACE, professora Roseli de Deus Lopes, os resultados refletem não apenas a qualidade dos projetos, mas também a maturidade dos estudantes diante de desafios contemporâneos. “A FEBRACE revela uma geração de jovens que não apenas compreende os problemas do mundo atual, mas propõe soluções consistentes, com base científica e impacto real. É um retrato do potencial transformador da educação quando aliada à investigação e à criatividade.”

Os projetos vencedores passaram por avaliação de especialistas, com base em critérios como rigor científico, originalidade e potencial de impacto. Os estudantes que conquistaram o 1º lugar nas categorias gerais receberam medalhas, certificados digitais, um troféu e o convite para publicar seus trabalhos no Scientia Prima, periódico da ABRIC. A lista completa dos premiados pode ser acessada no link (<https://febrace.org.br/premiados-e-finalistas/premiados-e-finalistas-2026/>).



## News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

### Programa de estágio com 15 vagas nas áreas de tecnologia e negócios

@A Peers Consulting + Technology, consultoria especializada em negócios e tecnologia, está com inscrições abertas para programa de estágio, o Centro de Desenvolvimento Peers Group (CDPeers Group). A iniciativa tem como objetivo acelerar a formação de profissionais em início de carreira nas áreas de consultoria e tecnologia. Nesta edição, são oferecidas 15 vagas distribuídas entre Consulting, Digital Consulting e Cyber Security. A seleção conta com uma mentoria para mulheres cis, trans e pessoas não-binárias. “O objetivo da iniciativa é preparar as participantes para a aplicação em vagas de consultoria, favorecer o desenvolvimento pessoal e a abertura de portas neste mercado. A mentoria oferecerá seis encontros virtuais com conteúdos voltados à preparação para processos seletivos”, explica Ruri Giannini, gerente sênior da Peers Consulting + Technology (<https://carreira.inhire.com.br/carreiras/peers/>).

### CrowdStrike anuncia suporte do Falcon Next-Gen SIEM para o Microsoft Defender for Endpoint

@A CrowdStrike (NASDAQ: CRWD) anunciou que o Falcon® Next-Gen SIEM agora integra e correlaciona a telemetria do Microsoft Defender for Endpoint, permitindo que os clientes de endpoint da CrowdStrike modernizem suas operações de segurança sem a necessidade de implantar sensores adicionais. A CrowdStrike também revelou pipelines de dados nativos e em tempo real do Falcon® Onum, pesquisa federada (federated search) em repositórios de dados de terceiros, integração de inteligência de ameaças de outras fontes e seu Agente de Tradução de Consultas (Query Translation Agent). Juntas, essas inovações aceleram a modernização de SIEMs legados, eliminando barreiras na migração, reduzindo os custos de processamento e armazenamento e fornecendo detecção de ameaças em tempo real em ambientes heterogêneos.

## Editores

*Economia/Política:* J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);

*Comercial:* comercial@netjen.com.br

*Publicidade Legal:* lilian@netjen.com.br

*Webmaster/TI:* Fabio Nader; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza.

*Revisão:* Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

### Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.